

Ambiente

Defesa da Amazônia foi destaque no FSM

“A Floresta Amazônica é uma joia da natureza que todos nós devemos proteger. Ela pode estar próxima de um colapso ecológico”, alerta Andrew Miller, diretor da Amazon Watch, organização não-governamental que trabalha pelo reflorestamento da Amazônia e pelos direitos dos índios.

A questão ambiental foi um dos pontos fortes do Fórum Social Mundial este ano que aconteceu em Belém (PA), de 27 de janeiro a 1.º de fevereiro. A defesa da natureza se uniu à voz dos povos indígenas que também pediram por sua sobrevivência.

Uma das ações que mais chamou a atenção do mundo durante o evento foi uma bandeira, no dia 27 de janeiro, organizada por mais de 1.000 pessoas, que emitiu as mensagens “S.O.S. Amazônia” e “Salve a Amazônia” em torno da imagem de um guerreiro indígena que apontava seu arco e flecha. Ecologistas, índios, líderes e integrantes de diversas instituições em defesa dos povos indígenas de toda América Latina estavam reunidos.

Andrew explica que o Brasil e os outros países da Amazônia devem considerar que os impactos acumulados de todos os projetos de planejamento na floresta, como represas, minas, exploração de petróleo, gás, entre outros, aceleram o desflorestamento e contribuem para o agravamento da

fórum social mundial



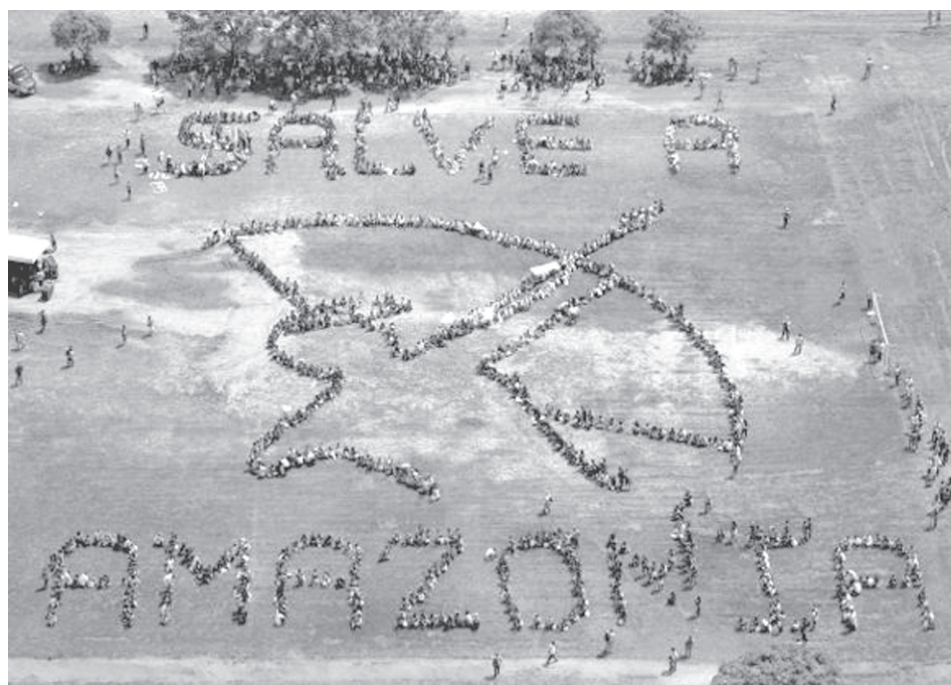
world social forum 2009
um outro mundo é possível

mudança climática, que prejudicará a todos nas próximas décadas.

“Já estamos vendo os impactos, e ninguém o sente mais do que os indígenas. Devemos escutar os clamores dos índios a favor de sua sobrevivência. A proteção de seu bem-estar e ambiente está diretamente relacionada. E seu ambiente é o que nos fornece serviços fundamentais para a vida humana: ar, água e biodiversidade”, defende.

Quase um quinto da Floresta Amazônica foi devastado nas últimas quatro décadas e, a cada ano, entre 11 e 27 mil quilômetros quadrados a mais são destruídos. Se os planos de desenvolvimento para a Amazônia seguirem sem controle, cientistas preveem que a região inteira estará à beira de uma crise ecológica de um ponto sem volta em um prazo de 10 a 20 anos. Esse processo liberaria quantidades massivas de carbono na atmosfera, acelerando a mudança climática em nível global.

“Somos os guardiões da floresta. Este é um momento crítico para que os povos indígenas se unam com os ativistas, educadores, ambientalistas, sindicatos e governos. A Floresta Amazônica necessita de todos em sua defesa antes que seja tarde demais”, disse Marco Apurinã, vice-coordenador da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB).



Fotos: Divulgação/FSM

Bandeira humana chamou a atenção do mundo

Leia a declaração publicada pela COIAB antes do ato de protesto:

“Com a permissão de nossos espíritos ancestrais, nós, os povos indígenas, estamos aqui com nossos amigos de todas as partes da Terra. Construimos este símbolo com nossos corpos como o chamado dos seres vivos desta floresta, deste planeta, para nossa continuidade como humanos e criaturas diversas. O símbolo da flecha significa três coisas: a primeira, nossa visão de que todo homem, mulher e criança

cuidem de nosso planeta; a segunda simboliza nossa defesa dos direitos indígenas da natureza, do planeta e de nosso lugar Amazônia; e a terceira, para mandar uma mensagem ao mundo, que permita que cada um de nós proteja nosso lugar, nosso ar, nossa água e nossa comida. A cerimônia *Datisparabu* é para purificar nossas mentes, espíritos, almas e corações. Salvemos a Amazônia!”

DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO Midialivrismo no Fórum Social Mundial 2009

Midialivristas, militantes pró-mídia livre de todo planeta se reuniram em Belém nos dias 26 e 27 de janeiro para somar esforços e discutir a criação de novas formas de comunicação. A comunicação compartilhada foi um dos principais temas discutidos na mesa: “Como ampliar o midialivrismo”. O evento reuniu diversas entidades e pessoas envolvidas direta ou indiretamente com esse tipo de “fazer mídia” para compartilhar informações, trocar experiências e fomentar novas formas de gestão dos canais de comunicação desse tipo de atividade.

Os midialivristas querem o reconhecimento de todos que, a partir da Internet, puderam começar a

produzir conteúdo e a colaborar para a redução de oligopólios de comunicação no país. Eles apoiam ainda a Conferência Nacional de Comunicação para uma melhor orientação das políticas públicas de comunicação no país.

Na mesa de debate do evento, Gustavo Gindre, do Intervozes, organização que trabalha pela efetivação do direito humano à comunicação no Brasil, disse que a tarefa principal a ser cumprida para que a mídia livre aconteça é “ampliar as vozes”. Segundo ele, é preciso conter as mídias hegemônicas, e, para que isso aconteça, é necessário combater as bases deste modelo.

José Luis do Nascimento Soter, da

Associação Brasileira da Radiodifusão Comunitária – Abraço –, falou da importância da democratização da comunicação e, principalmente, da importância das rádios comunitárias. “A rádio comunitária é uma forma de estimular a autoestima na comunidade a partir da própria identidade cultural e de elevar a possibilidade do crescimento da consciência crítica da comunidade”, afirmou. Ele também defendeu que é necessário fazer um contraponto entre a mídia e a radiodifusão comercial, e, para que todos possam produzir informação, “é preciso fazer chegar a todos a democratização e o acesso à tecnologia”, comentou.

NOVAS TECNOLOGIAS – O professor Dr. Sérgio Amadeu, da Faculdade Cásper Líbero (SP), elucidou as possibilidades da Internet. Dentre elas, está a diminuição dos custos, a agilidade para a difusão da informação. “Escrever para um *blog* é muito mais barato que produzir um jornal impresso. Sendo assim, com a Internet, todos passaram a ser produtores e receptores de informação”, diz.

Amadeu afirmou também que *sites* como o Google, YouTube e Yahoo, os três mais acessados do mundo, concentram informações que norteiam a economia da informação. Essa economia se dá pela audiência. A mídia livre é um espaço não somente para falar, mas também para ser ouvido. Não deve haver uma concentração informacional, e, sim, ser visada à interação da rede através do conjunto das informações. ■